

MARIA DE NAZARÉ

Maria é modelo de oração: medita, louva, oferece-se e suplica. Com Ela, os cristãos são chamados a rezar com mais fé, entrega e esperança, pedindo paz, santidade e renovação para a Igreja e o mundo.

Ainda encontramos muitas pessoas, que rezam a Nossa Senhora, que Lhe têm devoção, que fazem peregrinações a santuários marianos, que têm em casa uma imagem da Virgem Maria, mas nunca pensaram, rezaram, meditaram, a vida orante da Senhora. Vamos aprender com Ela a rezar.

1º Pondera no seu Coração

Os evangelhos registam, sobretudo São Lucas, que a Senhora, quando não percebia, não entendia os mistérios, as palavras, os acontecimentos, ponderava em seu Coração. Buscava, em oração, razões de fé, exemplos da Escritura, vida dos “amigos de Deus” do Antigo Testamento. Pondera, não se revolta, não se lamenta, não desabafa, não busca fora de Deus e da oração, razões para aceitar, assumir, discernir. Com Ela, temos de ponderar, rezar, meditar a Palavra, buscar razões de fé.

2º Louva em Magnificat

Com Maria, a Virgem do louvor, temos de contemplar as maravilhas de Deus, e louvar sem cessar. “Deus faz em nós maravilhas”. Sejamos otimistas, vejamos mais o bem que o mal, saibamos louvar sem cessar. A Oração do *Magnificat* ensina-nos muitas razões para louvar, pois nossa alma exulta, como a de Maria de Nazaré. Ao longo do dia e da vida, tantas razões para louvar, bendizer, glorificar. Fazer uma ladainha de louvor, colocando o bem, as coisas boas, as graças, os dons, as maravilhas de Deus.

3º Reza em oferta

Rezar em oferta, em entrega, em consagração. Maria reza na Apresentação, quando oferece o Menino. Reza em oferta quando aceita a vontade de Deus. Reza em oferta quando junto à cruz, oferece o Filho e se oferece com Ele. Oferecer e entregar-se, entregar nossa vida, nossa oração, nossas dores, nosso trabalho, nossa vontade, nossa alma e nosso corpo, nossos desejos, etc. Sermos como Maria, oferta permanente, uma “hóstia viva” em oferta permanente. Rezar em oferta, em entrega de amor.

4º Reza em súplica

Pede em Caná e alcança o vinho novo. Alegria corações, a festa continua. Reza em súplica para alcançar o dom do Espírito, em Pentecostes, com a Comunidade primitiva. Reza e intercede no Céu pela Igreja e pela Humanidade. Em muitas das suas aparições convida sempre a rezar, pedindo conversão, paz para o mundo, etc. Unidos a Maria, Mãe da Igreja, Auxílio dos cristãos, Mãe da Humanidade, rezar muito, com Ela, e unidos a seu Coração e suas súplicas. O mundo precisa muito, a Igreja precisa muito. Necessitamos novo Pentecostes de paz e de santidade. Contemplar Maria em diversas formas de oração, aprender com Ela, Mãe e Mestre, Senhora e Rainha. Ela rezaria só, em família, com comunidade. Três modos de estar sempre orante com Maria, a Senhora Orante.

P. Dário Pedroso sj



toma e lê

Ano A

SANTÍSSIMA TRINDADE

31 maio 2026

n.º 829

NUM MUNDO DIVIDIDO, A TRINDADE APONTA UM CAMINHO

A solenidade da Santíssima Trindade convida-nos, todos os anos, a contemplar um dos maiores mistérios da fé cristã: Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. Não três deuses, mas um só Deus vivido em comunhão perfeita, numa relação eterna de amor, entrega e unidade. E talvez seja precisamente aqui que esta festa se torna profundamente atual. Vivemos tempos marcados pela fragmentação. Multiplicam-se divisões sociais, conflitos ideológicos, polarizações políticas e até ruturas familiares e comunitárias. Também a Igreja sente os desafios do nosso tempo: a perda de sentido espiritual, a indiferença religiosa, o individualismo e a dificuldade em criar verdadeiras comunidades. Neste contexto, a Trindade deixa de ser apenas uma verdade abstrata da teologia para se tornar uma proposta concreta de vida. O Deus cristão não vive fechado em si mesmo. O Pai gera, o Filho recebe e entrega-Se, o Espírito une e dá vida. Tudo em Deus é relação. Tudo é comunhão. E isso interpela diretamente a forma como vivemos a fé e como construímos a Igreja.

Talvez um dos maiores desafios atuais seja precisamente recuperar uma Igreja mais trinitária: menos centrada em estruturas e mais centrada nas relações; menos preocupada apenas em conservar e mais disponível para acolher, escutar e caminhar com as pessoas. O Papa tem insistido muitas vezes nesta ideia

de “sinodalidade”: aprender a caminhar juntos. Ora, isso nasce da própria Trindade. Deus não é solidão; Deus é encontro. Num mundo onde muitos experimentam a solidão, a ansiedade e a sensação de não pertencer a lado nenhum, os cristãos são chamados a testemunhar uma comunidade diferente. Uma comunidade onde cada pessoa conta, onde há lugar para os frágeis, onde ninguém é descartado e onde as diferenças não são ameaça, mas riqueza.

A Trindade recorda-nos também que a fé não pode ser vivida apenas de forma individual. Não somos cristãos isolados. A fé cresce em relação: com Deus e com os irmãos. Talvez por isso tantas pessoas procurem hoje menos discursos e mais autenticidade; menos poder e mais proximidade; menos respostas prontas e mais testemunhos de esperança. Celebrar a Santíssima Trindade é acreditar que o amor verdadeiro não fecha, abre; não divide, une; não domina, serve. E talvez seja precisamente este testemunho que o nosso tempo mais necessita.

Que as nossas paróquias, movimentos e famílias possam refletir algo desta beleza divina: diversidade sem divisão, unidade sem uniformidade, amor vivido em comunhão. Porque, no fundo, a Trindade não é um problema para resolver. É um mistério para viver.

Rui Mendes Diácono Permanente

Dia 4 de junho – Solenidade do **CORPO de DEUS**

Dias 6 e 7 de junho – **Peregrinação Paroquial a Fátima**

Não haverá Eucaristias na Capela (mantêm-se as celebrações do Santuário)

Dia 12 de junho – Festa do **Sagrado Coração de Jesus**

Adoração do Santíssimo Sacramento – Capela – 14h00/19h00 – EUCARISTIA

FESTA da EUCARISTIA (Primeira Comunhão)

Dia 14 de Junho – 10h00 – no Santuário da Penha

EUCARISTIAS

DIA	LOCAL HORA	SEMANAS de 01 a 14 de JUNHO de 2026 INTENÇÕES
QUARTA 03/06	Capela 19h00	† Aniv. – Maria Lúcia Lima Gonçalves Silva e António Augusto Castro Silva † Evaristo de Oliveira, João de Freitas e Maria Rosa Ribeiro
QUINTA 04/06	Capela 10h00	† Pelo Povo
	Santuário 16h00	† Em honra do Santíssimo Sacramento
DOMINGO 07/06	Santuário 11h00	Peregrinação das Paróquias de São Romão de Mesão Frio e São Mamede de Aldão
	Santuário 16h00	† Irmãos vivos e falecidos da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha'
SEGUNDA 08/06	Capela 19h00	† Adão Ferreira, Esposa, Filhos e Irmãos † Aniv. – Teresa Maria, Custódia e irmãos'
QUARTA 10/06	Capela 19h00	† Pelo Povo
SEXTA 12/06	Capela 19h00	† Em honra do Sagrado Coração de Jesus
SÁBADO 13/06	Capela 18h00	† Manuel Ribeiro, Belém Silva e José Silva Ribeiro e Maria da Silva Ribeiro' † José de Castro Fernandes, Domingos Fernandes e Aurora de Castro † Aniv. – Manuel Pereira Batista e José Manuel Ferreira Vieira † Maria da Conceição Melo Martins, Pais e Irmãos † Francisco Dias' † António Araújo Rocha e Josefa Maria de Freitas † Rosa Leite Fernandes † Manuel da Rocha e Adelaide Peixoto Abreu † António Luís e Família † Florbela de Carvalho Gonçalves, Pais e irmãos' † Rosa de Oliveira Carneiro † António Pinheiro Ferreira e familiares † Armando José Castro Leite e avós
DOMINGO 14/06	Santuário 11h00	FESTA da EUCARISTIA (Primeira Comunhão) Paróquia de Santa Marinha da Costa
	Santuário 16h00	†

CONTATOS

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

26

CUIDAR DA CASA COMUM

A Igreja ao serviço da Ecologia Integral - Laudato Si'

CORPO DE DEUS

ZONA PASTORAL DA CIDADE

Na próxima quinta feira, dia 4 de junho, na **Em Zona Pastoral da Cidade**, de manhã de Igreja de Nossa Senhora da Oliveira celebramos a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, vulgarmente conhecida como Corpo de Deus. Celebrada 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira seguinte à Solenidade da Santíssima Trindade, esta festa sublinha a importância da Eucaristia para a vida cristã, sendo um momento de adoração, louvor e ação de graças pela presença de Jesus Cristo no Pão e no Vinho consagrados.

Em **Zona Pastoral da Cidade**, de manhã de Igreja de Nossa Senhora da Oliveira celebramos a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, vulgarmente conhecida como Corpo de Deus. Celebrada 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira seguinte à Solenidade da Santíssima Trindade, esta festa sublinha a importância da Eucaristia para a vida cristã, sendo um momento de adoração, louvor e ação de graças pela presença de Jesus Cristo no Pão e no Vinho consagrados.

corre a celebração da Eucaristia em cada comunidade, de tarde, todos podemos participar na oração de Vésperas Solenes, às 17h30, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, seguida da tradicional procissão pelas ruas da cidade.

A imagem utilizada no cartaz é um pormenor do sacrário da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Todos são convidados a participar nesta celebração pública de fé.



O que é o Corpo de Deus?

É o nome que vulgarmente se dá à solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a qual é celebrada pela Igreja 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira que se segue à Solenidade da Santíssima Trindade. A sua celebração pretende sublinhar o significado e a importância do sacramento da Eucaristia para a vida cristã.

Porque se celebra o Corpo de Deus?

A comunidade cristã é convocada para, como corpo, reafirmar a sua fé no mistério que se celebra no sacramento da Eucaristia. A Eucaristia é a memória e a atualização do mistério pascal, ou seja, da morte e ressurreição de Jesus, que comunicando o amor que Deus é, concede a salvação a toda a humanidade. Nas palavras de Bento XVI, na Exortação Apostólica pós-sinodal Sacramentum caritatis, o mistério eucarístico «é a doação que Jesus Cristo faz de si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus por cada homem». É a contemplação deste mistério que, neste dia em particular, pretende suscitar em toda a comunidade adoração, louvor e agradecimento por este dom de amor, que é a fonte e o centro de toda a vida cristã.

Qual o significado da Procissão pelas ruas da cidade?

Esta procissão é uma prática ritual antiga que pretende ser uma expressão pública da devoção ao Santíssimo Sacramento, ou seja, ser um testemunho de fé na presença real e pessoal de Cristo nas espécies eucarísticas, no pão e no vinho. Esta presença, pela comunhão e graça do Espírito Santo, torna-se viva na vida dos crentes, como dom de amor, que salva e liberta, levando-os a transformarem as suas vidas em nome deste amor que os habita. Por outro lado, percorrendo as ruas por onde passa o dia-a-dia de tantas pessoas, esta procissão mostra-nos que Senhor nos acompanha em cada um dos nossos caminhos.

Joana Viana Lopes in PONTO SJ

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

